MODA E INCLUSÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS EM UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3720

Alciane Barbosa Macedo Pereira[1]; Elisângela Tavares da Silva[2]; Regis Puppim[3];
[1] Profa. Dra. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Aparecida. E-mail: alciane.pereira@ifg.edu.br
[2] Profa. Ma. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Aparecida. E-mail: elisangela.silva@ifg.edu.br
[3] Prof. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, Doutor em Engenharia Têxtil pela Universidade do Minho. E-mail: regis.puppim@ifg.edu.br

RESUMO: O presente relato de experiência descreve as vivências desenvolvidas na disciplina "Projeto Integrador: Moda e Inclusão Social", componente curricular do Curso Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia. O objetivo foi integrar conhecimentos teóricos e práticos para elaborar produtos de vestuário que promovam a inclusão de pessoas com diferentes necessidades especiais, físicas, sensoriais ou emocionais. A metodologia adotada compreendeu pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com usuários, registros reflexivos e a concepção e construção de peças adaptadas. Foram apresentados três produtos: roupa sensorial para criança autista, roupa adaptada para boneca com deficiências ocultas e bolsa discreta para usuários de coletor de urina. Os resultados demonstram que o design inclusivo, quando cocriado, eleva a autonomia, a autoestima e a integração social, superando barreiras técnicas e estigmatizantes. Conclui-se que a disciplina contribui significativamente para a formação de profissionais sensíveis às diferenças e para o fortalecimento da moda como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Moda Inclusiva; Inclusão Social; Projeto Integrador; Modelagem do Vestuário

INTRODUÇÃO

A Inclusão Social deve ser norteada por ações e políticas públicas que objetivam integrar grupos historicamente marginalizados na sociedade, dentre eles, pessoas com deficiência, para que tenham acesso igualitário a direitos, oportunidades e serviços públicos (como segurança, saúde, educação, trabalho etc.) a fim de garantir a participação ativa na sociedade. "No contexto educacional, a inclusão social ganha um papel ainda mais relevante, pois é na escola que se iniciam as experiências de convivência, respeito à diversidade e formação para a cidadania". (CORREIA, 2025, p.3).

Nesse contexto, a Moda Inclusiva representa uma abordagem inovadora no campo do Design de Vestuário, que busca promover a acessibilidade, a equidade e a representação de diversidade corporal, funcional e cultural na Indústria da Moda. Esse conceito emerge como resposta às limitações históricas do setor, que tradicionalmente prioriza padrões estéticos restritivos e impositivos, frequentemente excluindo grupos marginalizados, como pessoas com deficiências. De acordo com definições acadêmicas, a Moda Inclusiva integra princípios de Design Universal, visando criar

produtos que atendam a uma ampla gama de necessidades sem comprometer a estética e/ou a funcionalidade (Moraes e Guimarães, 2024). Essa perspectiva não se limita somente à adaptação de peças existentes, mas envolve a cocriação com essa modalidade de usuários para fomentar autonomia, bem como, identidade e expressão pessoal.

Um dos aspectos centrais da Moda Inclusiva reside na interseccionalidade, que considera as múltiplas dimensões de identidade, como deficiência, gênero, raça e classe social. Pesquisas indicam que, no contexto brasileiro, muitas publicações sobre o tema enfatizam aspectos práticos de acessibilidade, como em adaptações ergonômicas, mas negligenciam as funções estético-simbólicas e as interseções identitárias (Perez, 2025). Essa lacuna limita a inclusão plena, pois ignora como a Moda pode atuar como ferramenta de empoderamento social e autoestima para pessoas com deficiências. Por exemplo, análises integrativas revelam que a maioria dos estudos focam em soluções técnicas, subestimando o potencial simbólico da vestimenta para promover pertencimento e visibilidade (Perez, 2025).

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é apresentar algumas das experiências pedagógicas realizadas no contexto da disciplina “Projeto Integrador I: Moda e Inclusão Social”, particularmente no que diz respeito aos produtos construídos ao longo da disciplina e que materializam a discussão realizada sobre como a Moda pode participar da inclusão social de pessoas com os diferentes corpos e realidades sensoriais.

METODOLOGIA

Este relato de experiência foi elaborado a partir das vivências de professores/as e estudantes na disciplina ofertada anualmente intitulada de “Projeto Integrador: Moda e Inclusão Social”, no primeiro semestre letivo do curso. O Projeto Integrador é um componente curricular que visa o desenvolvimento teórico-prático dos discentes do Curso Técnico Integrado de Modelagem do Vestuário do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, direcionando a interação, integração e coordenação do desenvolvimento de produtos de vestuário em todos os semestres do curso, compondo conteúdos didáticos de todas as disciplinas do semestre em curso. Esta disciplina, do primeiro semestre, consiste na construção de práticas inclusivas a partir do exercício da Moda, por meio da pesquisa, elaboração e modificação de uma peça do vestuário que

atenda a diferentes necessidades especiais, quer sejam elas físicas, sociais, emocionais ou psicológicas.

O relato de experiência constitui uma modalidade de produção acadêmica reflexiva e sistematizada, amplamente empregada em contextos educacionais, profissionais e de pesquisa no Brasil, particularmente nas áreas de educação, saúde e extensão universitária. Trata-se da descrição objetiva e crítica de uma vivência prática vivenciada pelo/a autor/a (ou equipe), com o objetivo de relacionar teoria e prática, analisar resultados obtidos, identificar dificuldades e contribuições para a área de atuação, promovendo a construção de conhecimento científico. Não se resume a uma narrativa subjetiva ou emotiva, mas exige embasamento teórico, rigor metodológico e conexão com a literatura especializada (Figueiredo, 2025).

DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, os objetivos do "Projeto Integrador: Moda Inclusiva" são: Integralizar as disciplinas e os conhecimentos aprendidos ao longo dos semestres; Desenvolver nos estudantes o conhecimento teórico-prático sobre a inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais; Habilitar os/as estudantes a construir práticas inclusivas, por meio da moda, em espaços interdisciplinares, baseados nos discursos sobre diversidade, identidade e respeito; Inter-relacionar as disciplinas e como um projeto executivo, flexível e dinâmico, não caracterizado como disciplina, mas como componente pedagógico, junto às demais disciplinas.

Quanto às habilidades de competências do projeto integrador em questão são:

- Domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;
- Capacidade de interagir interdisciplinarmente, de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em grupo na elaboração e execução de pesquisas e projetos;
- Domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- Habilitar os estudantes a propor soluções às diferentes necessidades por meio da moda, proporcionando a inclusão social;

- Capacidade de usar métodos e técnicas de desenvolvimento de projetos, meios de representação, comunicação e informação, estudos das relações, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado.

A ações desenvolvidas ao longo da oferta da disciplina por sua vez, envolvem:

- Desenvolver uma pesquisa teórica relacionada a uma das necessidades especiais em busca da inclusão, elaborando uma justificativa e a apresentação do projeto de mudança e adequação deste produto para atender a inclusão escolhida;
- Realização de entrevista junto à pessoa com deficiência e/ou necessidades especiais para compreender as reais demandas constituídas no que diz respeito ao vestuário;
- Desenvolver registros a partir das aulas, respondendo aos formulários, disponibilizados após cada encontro ao longo do semestre, onde o e a estudante respondiam questões sobre o tema abordado pelo docente;
- Elaboração ou adequação de vestuário, apresentado como produto final da disciplina no momento de avaliação por banca constituída para esse fim;
- Apresentação oral do projeto, com explicação da pesquisa feita, dos pontos de melhoria e materiais envolvidos na modificação, e ainda quais os benefícios proporcionados ao usuário.

O roteiro utilizado para a realização da entrevista semi-estruturada e levantamento de demandas é apresentado a seguir:

1. Nome, idade, profissão, gênero, tipo de deficiência e/ou necessidades especiais.
2. Quais as dificuldades encontradas no seu dia a dia?
3. Em relação ao vestuário, quais as dificuldades identificadas pela pessoa entrevistada (compra, uso, manutenção, adaptações, bem estar, estética, etc.)?
4. Como ela gostaria de se vestir? O que ela gostaria de usar? O que gosta de usar?
5. Há alguma peça de vestuário que ela gostaria de elaborar ou adaptar para a sua realidade atual? Qual? Como?

Assim, apresentamos a seguir alguns dos produtos construídos ao longo das ofertas da disciplina:

IMAGEM 1 – FOTO DE CRIANÇA AUTISTA UTILIZANDO ROUPA SENSORIAL CRIADA PELAS ESTUDANTES.



Fonte: Instagram Curso de Modelagem do Vestuário, 2024.

A primeira experiência refere-se à roupa sensorial elaborada para criança do espectro autista (Figura 1). A peça incorpora elementos táteis e texturas controladas que reduzem a sobrecarga sensorial, favorecendo o conforto diário e a autonomia do usuário. Essa adaptação demonstra o potencial da moda como instrumento de regulação emocional e inclusão familiar, alinhando-se aos princípios do design universal e contribuindo para a elevação da autoestima de pessoas no espectro autista.

IMAGEM 2 – FOTO DE BONECA E ROUPA ADAPTADA PARA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIAS OCULTAS OU NÃO APARENTES.



Fonte: Instagram Curso de Modelagem do Vestuário, 2024.

A segunda solução consiste na roupa adaptada para boneca, direcionada a crianças com deficiências ocultas ou não aparentes (Figura 2). Utilizando a boneca como protótipo pedagógico, os estudantes exploraram necessidades invisíveis, tais como ajustes ergonômicos sutis e elementos discretos de conforto. O produto final serve não apenas como modelo técnico, mas também como recurso educativo para sensibilização precoce sobre diversidade funcional, promovendo empatia e respeito desde a fase da infância.

IMAGEM 3 – FOTO DE BOLSA ELABORADA PARA QUE PESSOA COM BOLSA COLETORA DE URINA POSSA UTILIZAR A BOLSA COM O CONTEÚDO DE FORMA MAIS DISCRETA E CONFORTÁVEL.



Fonte: Instagram Curso de Modelagem do Vestuário, 2023.

Por fim, uma bolsa especialmente projetada para usuários de bolsa coletora de urina (Figura 3), destaca-se pela combinação de discrição estética e funcionalidade. A estrutura permite acomodar o conteúdo de forma segura e invisível, garantindo mobilidade, conforto e preservação da dignidade. Essa inovação reduz barreiras sociais associadas ao estigma, facilitando a plena participação em atividades cotidianas e profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos, a disciplina Projeto Integrador 1: Moda e Inclusão Social, ofertada desde 2016 até hoje, proporciona aos/às seus/suas estudantes vivências únicas no que diz respeito ao contato com pessoas com corpos e vivências sensoriais diferentes. Os impactos da Moda Inclusiva na

autoestima e na inclusão social são particularmente evidentes em estudos que examinam o Design adaptado para deficiências específicas. Marcas como Reserva e AdaptWear exemplificam como roupas funcionais, que incorporam elementos como fechos magnéticos ou tecidos sensoriais, podem elevar a qualidade de vida ao permitir maior independência (Moraes e Guimarães, 2024). Nesse sentido, o Design Inclusivo não apenas atende a necessidades práticas, mas também contribui para a equidade, ao desafiar padrões normativos e fomentar a representação diversa na sociedade. Revisões bibliográficas destacam que tais abordagens promovem a autonomia, reduzindo barreiras e incentivando a expressão individual, o que resulta em maior integração social para indivíduos com deficiências (Moraes e Guimarães, 2024).

Alguns desafios específicos surgem ao considerar deficiências sensoriais, como a visual, onde a Moda Inclusiva demanda inovações em texturas, contrastes e identificação tátil. Um estudo de caso sobre o desenvolvimento de uma coleção para mulheres com deficiência visual demonstra a eficácia da cocriação, utilizando métodos como o Co-wear para integrar praticidade, conforto e autonomia (Schemes, Brogin e Moraes, 2024). Nesse contexto, o Design deve equilibrar funcionalidade com estética, evitando estigmatização e promovendo peças que se integrem ao mercado geral. A pesquisa conclui que, apesar dos avanços tecnológicos, há amplo espaço para explorar o Design Inclusivo, especialmente no Brasil, onde dados oficiais revelam a existência de mais de 6,5 milhões de pessoas que enfrentam deficiências visuais (Schemes, Brogin e Moraes, 2024).

Os resultados obtidos no âmbito do “Projeto Integrador 1: Moda e Inclusão Social” evidenciam a efetividade da abordagem teórico-prática adotada na disciplina, permitindo a materialização dos objetivos curriculares por meio da elaboração de produtos adaptados que promovem a inclusão social de pessoas com diferentes necessidades. As ações desenvolvidas – pesquisa teórica, registros reflexivos, construção de peças e apresentações orais perante banca avaliadora – resultaram em soluções concretas que integraram os conhecimentos adquiridos ao longo do curso técnico em Modelagem do Vestuário.

Na discussão dos achados, observa-se que os produtos desenvolvidos extrapolam a mera adaptação técnica, incorporando os aspectos estético-simbólicos da Moda Inclusiva, bem como o gosto pessoal dos envolvidos (tanto discente, como usuário da peça de vestuário), potencializando a identificação e identidade pessoal nos resultados alcançados. As competências previstas – domínio de técnicas de expressão visual, interação interdisciplinar, definição de objetivos, geração de

alternativas e comunicação de resultados – foram plenamente atingidas ao longo dos anos, conforme evidenciado nos registros em formulários e nas apresentações orais. Os estudantes demonstraram capacidade de relacionar conceitos de diversidade, identidade e respeito à prática da Modelagem do Vestuário, gerando soluções que atendem necessidades físicas, sociais, emocionais e psicológicas.

Os resultados corroboram com a literatura especializada, ao revelar que o Design Inclusivo, quando cocriado e ancorado em pesquisa teórica, promove autonomia, equidade e integração social, desafiando padrões normativos tradicionais (Moraes e Guimarães, 2024; Schemes, Brogin e Moraes, 2024). Ademais, as experiências confirmam a lacuna apontada por Perez (2025) quanto à necessidade de valorizar as funções simbólicas da vestimenta, especialmente no contexto brasileiro, onde a inclusão plena ainda demanda maior atenção às intersecções identitárias.

Embora os impactos positivos na formação dos discentes e na conscientização sobre inclusão sejam evidentes, identificaram-se desafios ainda a serem enfrentados, tais como a limitação de recursos materiais para prototipagem e a necessidade de maior envolvimento direto com usuários finais para refinamento das soluções. Esses aspectos indicam oportunidades de aprimoramento em edições futuras da disciplina.

Em síntese, o Projeto Integrador 1: Moda Inclusiva não apenas integra os componentes curriculares, mas também gera contribuições concretas para a educação técnica e para a promoção da inclusão social por meio da Moda, reforçando seu papel transformador na construção de uma sociedade mais equânime e acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prima-se que a Escola é o espaço, por excelência, de socialização e promoção do respeito à diversidade, que valoriza as diferenças e para tal promove ações pedagógicas e projetos que viabilizem a participação ativa de todos.

Deste modo, o relato de experiência demonstrou que a disciplina “Projeto Integrador: Moda e Inclusão Social” cumpriu integralmente seus objetivos ao articular teoria e prática na formação técnica em Modelagem do Vestuário. A integração curricular, o desenvolvimento de competências interdisciplinares e a elaboração de produtos adaptados permitiram que os estudantes transformassem conhecimentos em soluções concretas de inclusão, respondendo diretamente às demandas de pessoas com diferentes necessidades físicas, sensoriais e emocionais.

Os resultados obtidos confirmam o potencial da moda como instrumento de transformação social. Os exemplos utilizados de peças desenvolvidas — roupa sensorial para criança do espectro autista, roupa adaptada para boneca e bolsa discreta para usuários de coletor de urina — evidenciaram que o Design Inclusivo, quando cocriado e ancorado em pesquisa e escuta ativa, promove autonomia, eleva a autoestima e reduz estigmas, contribuindo para a equidade e o respeito à diversidade.

Do ponto de vista prático, a experiência fortalece a formação de profissionais sensíveis às questões da inclusão, capazes de atuar no mercado de moda com responsabilidade social. Teoricamente, o trabalho reforça a importância das funções estético-simbólicas da vestimenta, ampliando o debate brasileiro sobre moda inclusiva para além das adaptações técnicas.

Embora os impactos positivos sejam claros, o estudo identificou limites, como a restrição de recursos para prototipagem e a necessidade de maior envolvimento direto com usuários finais. Tais desafios indicam a relevância de expandir parcerias com instituições e comunidades em edições futuras.

Por fim, o Projeto Integrador revela que a educação técnica pode e deve ser um espaço de inovação inclusiva. Ao formar estudantes comprometidos com a diversidade, a disciplina não apenas enriquece o currículo, mas contribui para a construção de uma sociedade mais acessível, equânime e respeitosa das diferenças humanas.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Eliane Dias. **Inclusão Social**: caminhos para uma sociedade mais justa e igualitária. **Liames do Conhecimento**: propostas investigativas em pauta, [S. l.], v. 3, n. 26, maio 2025. Disponível em: https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/614/602. Acesso em: 27 fev. 2026.

FIGUEIREDO, Tiago. **Relato de experiência**: o que é, exemplos e metodologia. **Projeto de Pesquisa**, [S. l.], 10 abr. 2025. Disponível em: https://www.projeto-de-pesquisa.com/artigos/relato-de-experiencia. Acesso em: 27 fev. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. Câmpus Aparecida de Goiânia. **Projeto pedagógico do curso técnico em modelagem do vestuário integrado ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos**. Aparecida de Goiânia: IFG, 2016. Disponível em: http://cursos.ifg.edu.br/arquivo/download/928. Acesso em: 28 fev. 2026.

MORAES, Alice de Jesus; GUIMARÃES, Márcio James Soares. A influência do design de moda inclusiva na autoestima e inclusão social de pessoas com deficiências. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN, 2024, [S. l.]. **Anais** [...]. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: https://static.even3.com/anais/1007061.pdf. Acesso em: 26 fev. 2026.

PEREZ, Iana Uliana. A interseccionalidade de pessoas com deficiência na moda inclusiva. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 18, n. 45, p. 1-30, 2025. DOI: https://doi.org/10.5965/1982615x18452025e0013. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/26004. Acesso em: 26 fev. 2026.

SCHEMES, Claudia; BROGIN, Bruna; MORAES, Bianca Reis de. Costura invisível: coleção de moda inclusiva inspirada em uma mulher com deficiência visual. **Design e Tecnologia**, [S. l.], v. 42, set./dez. 2024. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10094181.pdf. Acesso em: 26 fev. 2026.